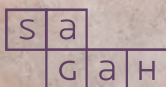


# COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Letícia Sangaletti



SOLUÇÕES  
EDUCACIONAIS  
INTEGRADAS

# Os modos de organização do discurso: tipo e gênero textual

## Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Reconhecer uma sequência discursiva de acordo com sua tipologia e função dentro de um texto.
- Usar as tipologias textuais de maneira adequada e consciente em seus textos.
- Diferenciar tipo de gênero textual.

## Introdução

Os textos são constituídos por sequências discursivas que podem assumir as funções de descrever, de narrar, de expor, de persuadir ou de fazer com que o leitor aja.

Dependendo do gênero textual, você pode verificar todas essas sequências para que o objetivo do texto seja atingido. Em uma petição, por exemplo, há momentos de descrever os sujeitos envolvidos, momentos de narrar os fatos e momentos de justificar os pedidos. Enfim, para que a atividade jurídica se realize em forma de petição, o discurso precisa se organizar coerentemente por meio das sequências tipológicas. Esse é o tema que você vai explorar neste texto.

## Modos de organização do discurso

O indivíduo organiza sua fala considerando a situação comunicativa e os objetivos que possui a partir do seu discurso, como os efeitos que quer causar. Assim, por meio de estratégias discursivas adequadas para cada caso, o locutor age sobre seu interlocutor. Conforme Charaudeau (2010), os modos

de organização são os procedimentos que consistem em utilizar e organizar determinadas categorias da língua em função das finalidades discursivas do ato de comunicação. Esses modos de organização podem se dividir em quatro categorias: enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

Os modos se diferenciam entre si conforme a função de base, que se trata da finalidade discursiva de cada projeto de fala. Eles também diferem de acordo com seu princípio de organização, que está relacionado a uma organização do mundo referencial e de sua encenação (CHARAUDEAU, 2010).

O modo de organização **enunciativo** possui como função de base a relação de influência (eu > tu), o ponto de vista do sujeito (eu > ele) e a retomada do que já foi dito (ele). Seu princípio de organização é a posição em relação ao interlocutor, ao mundo e a outros discursos.

O modo de organização **descritivo** possui como função de base identificar e qualificar seres de maneira objetiva/subjetiva. Seus princípios são a organização da construção descritiva (nomear – localizar – qualificar) e a encenação descritiva.

O modo de organização **narrativo** tem como função de base construir a sucessão das ações de uma história no tempo, com a finalidade de fazer um relato. Seus princípios são a organização da lógica narrativa e a encenação narrativa.

O modo de organização **argumentativo** possui como função de base expor e provar causalidades para influenciar o interlocutor. Seus princípios são a organização da lógica argumentativa e a encenação argumentativa.



### Fique atento

Os modos de organização servem para organizar o conteúdo e a matéria linguística. Como você deve imaginar, eles não são completamente separados, e mais de um podem aparecer no mesmo texto. Ou seja, os gêneros textuais podem se combinar com um modo de discurso, ou também resultar da combinação de vários modos. Nesse sentido, os textos se constituem por sequências discursivas, que assumem funções como as de narrar, descrever, persuadir e expor.

## Tipos textuais e gêneros textuais

Os tipos textuais, de acordo com Marcuschi (2003), muitas vezes são empregados erroneamente, com sentido de gênero de texto. Conforme o teórico,

os tipos textuais possuem traços linguísticos predominantes, que é o que os define. Nas palavras do teórico (MARCUSCHI, 2003, p. 22):

Tipologia Textual é um termo que deve ser usado para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição. Em geral, os tipos textuais abrangem as categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (SWALES, 1990; ADAM, 1990; BRONCKART, 1999). Esse termo é usado para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).

Nesse sentido, o tipo textual se dá por um conjunto de traços que vão formar uma sequência, e não um texto. Além disso, ao ser nomeado como “descritivo” ou “narrativo”, o texto não está sendo chamado pelo gênero em si, mas pelo predomínio de uma sequência de base. Quer dizer, o tipo textual é uma noção relacionada à forma com que o texto se constitui estruturalmente, quando, por exemplo, um texto configurado em um gênero pode ser organizado com vários tipos textuais. Conforme Marcuschi (2003), as tipologias textuais são descritiva, narrativa, expositiva, argumentativa e injuntiva. Já para Travaglia (2007), o tipo textual pode ser identificado e caracterizado por instaurar um modo de interação, uma forma de interlocução. Isso de acordo com perspectivas que variam, constituindo critérios para tipologias diferentes serem estabelecidas.

Travaglia (2007) propõe diferentes formas de classificar os tipos textuais. Contudo, as ideias de Adam, Dolz e Schneuwly citadas por ele são as que mais se aproximam do que é apresentado por Marcuschi (2003). Adam (1993 apud TRAVAGLIA, 2007) elenca as sequências narrativa, descritiva, argumentativa explicativa e dialógica (conversacional). E Dolz e Schneuwly (2004 apud TRAVAGLIA, 2007) propõem cinco tipos de textos, referidos pelo autor como ordens: narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações.

No que tange à definição dos tipos textuais, Travaglia (2007) afirma que é necessário observar os parâmetros e critérios usados para propor a tipologia e os objetivos com que foi construída a definição. Também é fundamental considerar o material textual que serviu como *corpus*, ou ainda o material empírico utilizado para sua proposição, assim como os elementos/categorias que compõem a tipologia e o fato de serem ou não da mesma natureza.

Desse modo, observe a seguir as tipologias e seus objetivos:

- **Descritiva:** o objetivo do texto de tipologia descritiva é descrever coisas, pessoas ou situações. Quando se trata de personagens, por exemplo, a descrição pode ser física ou psicológica. A física descreve características

externas, como altura, cabelo, cor da pele, olhos, idade, entre outros. A descrição física pode ser objetiva, quando o que é descrito se apresenta de forma direta, simples, concreta, como realmente é; ou subjetiva, que envolve os sentimentos do descritor. A descrição psicológica trata de comportamento, caráter, personalidade. Ela é sempre marcada por subjetividade. Os gêneros que possuem estrutura descritiva são: laudo, relatório, ata, guia de viagem, textos literários.

- **Narrativa:** contar uma história, ficcional ou não, ocorrida em tempo e lugar determinados, envolvendo personagens, é a principal característica da narração. Esse tipo possui o passado como tempo verbal predominante e geralmente é escrito em prosa. A narração pode ser feita em primeira pessoa, quando o narrador participa, sendo o narrador-personagem; ou em terceira pessoa, quando há um narrador-observador, que mostra o que ele viu ou ouviu. Ainda pode haver um narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na cabeça das personagens. Os gêneros da estrutura narrativa são: conto, crônica, fábula, romance, biografia, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, *sketch* ou história engraçada, biografia romanceada, romance, romance histórico, novela fantástica, advinha, piada, entre outros.
- **Argumentativa:** o texto argumentativo é opinativo e geralmente dissertativo. Nele, são desenvolvidas ideias por meio de estratégias argumentativas, de modo a convencer o interlocutor. A estrutura dos textos de tipo argumentativo é dividida em três partes: (1) ideia principal, que é a introdução; (2) desenvolvimento, no qual se encontram os argumentos e aspectos que o tema envolve; e (3) conclusão, uma síntese da posição assumida. Nos textos desse tipo, você irá encontrar posicionamentos pessoais, exposição de ideias e defesa de um ponto de vista. Os gêneros da estrutura argumentativa são: ensaio, carta argumentativa, dissertação argumentativa, editorial, textos de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate regrado, assembleia, discurso de defesa (advocacia), resenha crítica, artigos de opinião ou assinados, editorial, ensaio.
- **Expositiva:** o texto expositivo possui apresentação, explicação ou constatação, de maneira impessoal, sem julgamento de valor e sem o propósito de convencer o leitor. É também de natureza dissertativa. Seu objetivo é fornecer informações acerca de um objeto ou fato específico, enumerando suas características com linguagem clara e concisa. Os gêneros da estrutura expositiva são: reportagem, resumo, fichamento,

artigo científico, seminário, texto expositivo em livro didático, conferência, palestra, entrevista com especialista, texto explicativo, tomada de notas, resumo de textos, resenha, relatório científico, relatório oral de experiências. As exposições orais ou escritas entre professores e alunos numa sala de aula, os livros e as fontes de consulta também são exemplos dessa modalidade.

- **Injuntiva:** a instrução do interlocutor é um dos objetivos dos textos injuntivos. Esse tipo de texto orienta como se realiza determinada ação, pede, manda ou aconselha, utilizando verbos no imperativo para chegar à sua finalidade. Os gêneros da estrutura injuntiva são: manual de instruções, receitas culinárias, bulas, regulamentos, editais, instruções de montagem, receita médica, regras de jogo, instruções de uso, comandos diverso, textos prescritivos.



### Saiba mais

A sequência temporal é, de acordo com Marcuschi (2003), um elemento central na organização de textos narrativos. Conforme o autor, em textos descritivos predominam as sequências de localização. Já nos textos expositivos, há o predomínio de sequências analíticas ou então explicitamente explicativas. No caso dos textos argumentativos, predominam sequências contrastivas explícitas. Os textos injuntivos, por sua vez, apresentam o predomínio de sequências imperativas.

## Exemplos de tipos textuais em diferentes gêneros

Veja exemplos de tipos textuais e gêneros:

- **Descritiva:** trecho de *O primo Basílio*, de Eça de Queirós (1878, p. 4).  
A obra se trata de um romance ficcional.

Tinha dado onze horas no cuco da sala de jantar, Jorge fechou o volume de Luís Figuiier que estivera folheando devagar, espreguiçou-se, bocejou e disse:

- Tu não te vai vestir, Luísa?
- Logo.

Ficara sentada a mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão da manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de ma-

drepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de um perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.

Observe que, nesse exemplo, há a descrição de uma pessoa. Tal descrição é física, pois trata de características externas: ela está sentada, tem cabelo loiro e ele está desmanchado, a cabeça é pequeninha, o cotovelo está encostado à mesa, por exemplo.

■ **Narrativa:** o exemplo narrativo também se trata de um romance ficcional – *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, de J. K. Rowling (2000, p. 77).

Harry apanhou a varinha. Sentiu um repentino calor nos dedos. Ergueu a varinha acima da cabeça, baixou-a cortando o ar empoeirado com um zunido, e uma torrente de faíscas douradas e vermelhas saíram da ponta como um fogo de artifício, atirando fagulhas luminosas que dançavam nas paredes. Hagrid gritou entusiasmado [...].

No exemplo de texto narrativo, há uma personagem em terceira pessoa contando a história de um menino, Harry. O tempo verbal predominante, o passado, aparece em termos como “apanhou”.

■ **Argumentativa:** “‘Escola Sem Partido’: engodo e ensino acrítico”, de André Luiz Rodrigues de Rossi Mattos (2016). Aqui, há uma crônica opinativa como gênero textual.

Em primeiro lugar, o movimento ‘Escola Sem Partido’ não é exatamente isento de partidarismo, uma vez que reúne um grupo de pessoas que partilham de uma mesma ideia, lutam por um mesmo ideal, possuem uma mesma interpretação do mundo educacional e colaboram com alguma organicidade entre si. Isso, por si, apenas indica um tipo de movimento social, que como todo movimento, independente de ser ou não diretamente filiado a alguma agremiação eleitoral institucionalizada, toma partido da realidade e, assim, absolutamente não possui neutralidade.

Além disso, todo movimento sempre está inserido em um leque de relações que demarcam os limites das suas ideias. No caso do movimento ‘Escola Sem Partido’, seus relacionamentos passam por concepções radicalmente contrárias às posições consideradas de esquerda, o que indica

seu campo ideológico, mesmo quando não se pronuncia favorável a nada. Não por menos, os projetos legislativos inspirados e apoiados pelo movimento foram apresentados por legisladores contrários às concepções consideradas de esquerda que, pela divisão clássica utilizada para distinguir os campos na política, são conservadores de direita.

A leitura dos artigos e dos depoimentos inseridos no site do movimento também são fontes importantes para demonstrar que a sua fúria está voltada ao questionamento da realidade, principalmente com relação às disciplinas de História, Geografia e Sociologia, mas somente quando essas críticas aparentam se identificar com ideias do campo da esquerda. O ideal, assim, é que em primeiro lugar o movimento 'Escola Sem Partido' abandone o mito da inexistente neutralidade apartidária e assuma a sua identidade no campo de disputa das ideias sociais e políticas: é um movimento que quer pôr fim ao ensino crítico, é conservador, é identificado com o status quo, que é alvo dos questionamentos nas salas de aula, e que atua politicamente no campo da direita, conforme o seu leque de críticas e relações indica.

O exemplo argumentativo traz um texto opinativo em que as ideias sobre o movimento Escola Sem Partido são desconstruídas pelo autor. Possui, no primeiro parágrafo, a ideia principal, que é a introdução, e o começo do desenvolvimento. Nele, argumentos e aspectos que o texto envolve são apresentados e seguem nos parágrafos seguintes.

- **Expositiva:** o gênero textual desse exemplo é a reportagem. Leia um trecho de “Sete japoneses querem degolar um cabo da força pública: vai recomençar a Segunda Guerra”, publicada no livro-reportagem *Corações Sujos*, de Fernando Morais (2000, p. 9).

A voz rouca e arrastada parecia vir de outro mundo. Eram pontualmente nove horas da manhã do dia 1º de janeiro de 1946 quando ela soou nos alto-falantes dos rádios de todo o Japão. A pronúncia das primeiras sílabas foi suficiente para que 100 milhões de pessoas identificassem quem falava. Era a mesma voz que quatro meses antes se dirigira aos japoneses, pela primeira vez em 5 mil anos de história do país, para anunciar que havia chegado o momento de ‘suportar o insuportável’: a rendição do Japão às forças aliadas na Segunda Guerra Mundial. Mas agora o dono da voz, Sua Majestade o imperador Hiroito, tinha revelações ainda mais espantosas a fazer a seus súditos. Embora ele falasse em *keigo* – uma forma arcaica do idioma, reservada aos Filhos dos Céus e repleta de expressões chinesas que



nem todos compreendiam bem –, todos entenderam o que Hiroíto dizia: ao contrário do que os japoneses acreditavam desde tempos imemoriais, ele não era uma divindade. O imperador leu uma declaração de poucas linhas, escrita de próprio punho. Aquela era mais uma imposição dos vencedores da guerra. Entre as exigências feitas pelos Aliados para que ele permanecesse no trono, estava a ‘Declaração da Condição Humana’. Ou seja, a renúncia pública à divindade, que naquele momento Hiroíto cumpria resignado:

Os laços que nos unem a vós, nossos súditos, não são o resultado da mitologia ou de lendas. Não se baseiam jamais no falso conceito de que o imperador é deus ou qualquer outra divindade viva.

O texto expositivo desse exemplo é também dissertativo. Ele está fornecendo informações e apresentando uma personagem a partir de uma investigação, e não realiza julgamento de valor, apenas expõe fatos.

■ **Injuntiva:** “Manual de instruções da Panela de Pressão Valência” (TRAMONTINA, c2017, p. 7).

Sempre assegure-se de que há líquido suficiente para produzir vapor durante o aquecimento. Porém, nunca ultrapasse o limite máximo indicado na panela, considerando água e alimento;

Verifique se a proteção interna da válvula de trabalho (filtro metálico) está limpa para evitar qualquer bloqueio na saída de vapor. Certifique-se, ainda, de que a capa protetora de silicone do sistema indicador de pressão está limpa;

Para fechar a panela, certifique-se de que a seta localizada na tampa está apontando para a seta localizada no cabo ou alça. Ajuste a tampa no corpo e gire-a no sentido horário até os cabos ou alças ficarem alinhados. Isso indicará que o utensílio está totalmente fechado.

O exemplo de gênero textual de tipo injuntivo é o manual de instruções. Você pode observar os verbos no imperativo no início das frases: “assegure-se”, “verifique”, “certifique”, de modo a orientar e instruir o interlocutor.

## Tipos e gêneros textuais: diferenças

A nomenclatura às vezes confunde e, por isso, é necessário que você entenda as diferenças entre tipo e gênero textual. Marcuschi (2003) explica que essa

distinção é necessária pois são duas noções nem sempre analisadas de modo claro na bibliografia pertinente.

Para explicar melhor o problema da distinção entre gêneros e tipos textuais, o teórico apresenta uma definição que permite entender as diferenças, que são fundamentais em todo trabalho com a produção e a compreensão textual, com certa facilidade e sem grande complicação técnica. O estudioso elucida que a expressão “tipo textual” é usada para designar uma espécie de construção teórica definida pela **natureza linguística** de sua composição, como aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas. Já a expressão “gênero textual” é usada como uma noção propositalmente vaga para referir os **textos materializados** que se encontram diariamente e que apresentam **características sociocomunicativas** definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros (MARCUSCHI, 2003).



### Saiba mais

Travaglia (2007) afirma que o gênero textual exerce uma função social específica, pressentida e vivenciada pelos usuários, e é isso que o caracteriza. Nesse sentido, a diferenciação de tipologia textual, para o teórico, parte dessa atribuição que o gênero possui.

O quadro sinóptico apresentado por Marcuschi (2003) permite melhor visibilidade das diferenças. Você pode observá-lo no Quadro 1.

**Quadro 1.** Quadro sinóptico de tipos textuais versus gêneros textuais

<b>Tipos Textuais</b>	<b>Gêneros Textuais</b>
Constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas.	Realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas.
Constituem sequenciais linguísticas ou sequenciais de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos.	Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas.
Sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal.	Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitados de designações concretas determinadas por canal, estilo, conteúdo, composição e função.
Designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição.	Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais, etc.

*Fonte:* Adaptado de Marcuschi, (2003).

Marcuschi (2003) aponta para o fato de que a definição dada aos termos utilizados em seu texto é muito mais operacional do que formal. Desse modo, conforme o estudioso, para a noção de **tipo textual** há a predominância da identificação de **sequências linguísticas típicas** como norteadoras; e, para a noção de **gênero textual**, os critérios de **ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade** predominam. Nesse sentido, os **domínios discursivos** são as grandes esferas da atividade humana, nas quais os textos circulam.



## Fique atento

É importante que você perceba que os gêneros textuais podem ser híbridos. Ou seja, eles podem possuir diferentes gêneros ou tipos textuais.



## Referências

CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MATTOS, A. L. R. “*Escola Sem Partido*”: engodo e ensino acrítico. [S.l.]: Pragmatismo Político, 2016. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/07/escola-sem-partido-engodo-e-ensino-acritico.html>>. Acesso em: 24 out. 2017.

MORAIS, F. *Corações sujos: a história da Shindo Renmei*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

QUEIRÓS, E. *O primo Basílio*. Porto: Chardron, 1878.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TRAMONTINA. *Valência*. Carlos Barbosa, c2017. Disponível em: <[http://blog.bemol.com.br/bol/manuais/1/3/8/138334/1504033234657-PANELA\\_DE\\_PRESS.pdf](http://blog.bemol.com.br/bol/manuais/1/3/8/138334/1504033234657-PANELA_DE_PRESS.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2017.

TRAVAGLIA, L. C. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. *Alfa*, São Paulo, v. 51, n. 1, p. 39-79, 2007. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1426/1127>>. Acesso em: 24 out. 2017.

## Leituras recomendadas

ABREU, A. S. *Curso de redação*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, J.-P. Os tipos de discurso. In: BRONCKART, J. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 2010.

SCHNEUWLY, B. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES  
EDUCACIONAIS  
INTEGRADAS